

ASPECTOS BÁSICOS DA MORFOLOGIA HUMANA E SUAS CORRELAÇÕES COM A PRÁTICA CLÍNICA - EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES

¹ BRANDÃO, Rebeca; ² FAGANELLO, Josiane; ³ MARQUES, Mara Rubia

Palavras Chave: Histologia, Anatomia, Ensino.

JUSTIFICATIVA

A extensão Universitária tem o papel de articular a Universidade com as necessidades sociais promovendo, dessa forma, o compromisso social da instituição. As atividades desenvolvidas geralmente procuram aproximar sociedade e Universidade no sentido não só do assistencialismo, mas também de disseminar o conhecimento articulando ensino, pesquisa e sociedade.

A capacitação constante dos profissionais da área da saúde é fundamental para garantir o bom funcionamento dos sistemas de saúde. Considerando oportuna a oferta de conhecimentos básicos das disciplinas de histologia e anatomia na formação de profissionais da área da saúde em nível técnico, o departamento de morfologia do Instituto de Ciências Biológicas ofertou o curso de extensão “Aspectos básicos da morfologia humana e suas correlações com a prática clínica”. O presente estudo visou avaliar a eficácia do curso no processo de ensino-aprendizagem a fim de destacar seus pontos positivos e apontar aspectos a serem melhorados.

-
1. Faculdade de Educação . rebeca_gt@hotmail.com
 2. Instituto de Ciências Biológicas. faganello.ufg@gmail.com
 3. Instituto de Ciências Biológicas. mrubia.01@hotmail.com

OBJETIVO

Avaliar se o curso “Aspectos básicos da morfologia humana e suas correlações com a prática clínica” satisfaz as expectativas dos alunos e se foi eficiente em proporcionar um ganho efetivo de conhecimento.

METODOLOGIA

O curso avaliado foi voltado para profissionais da área da saúde de nível técnico que atuam nas unidades públicas de saúde da cidade de Goiânia-GO. Contou com uma carga horária total de 44 horas/aula (h/a) divididas em 11 encontros de 4 h/a semanais, sendo 2 h/a teóricas e 2 h/a práticas. Os recursos didáticos utilizados foram quadro negro, projeção de slides e recursos visuais complementares, peças anatômicas, lâminas histológicas e microscópio de luz. Estes recursos foram provenientes do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFG.

As expectativas gerais e percepções finais dos alunos foram coletadas por meio de questionários aplicados no primeiro e último dias do curso, respectivamente. Para considerar as expectativas gerais foram aplicadas três questões: 1. O que você espera encontrar neste curso? 2. O programa do curso atende as suas expectativas? 3. Na sua opinião, qual abordagem não pode faltar no curso?

O conhecimento prévio e o ganho obtido com as aulas foram avaliados pela aplicação de questionários imediatamente antes e imediatamente depois de cada aula. As questões iniciais e finais eram equivalentes no conhecimento que pretendia avaliar e os acertos nas respostas foram classificados como: - muito abaixo da média ou não respondeu; - abaixo da média; - na média; - acima da média.

Para analisar a percepção dos alunos ao final do curso, fez-se uso de um questionário como instrumento de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Este questionário abordou diferentes aspectos dos objetivos do curso, do conteúdo abordado e da dinâmica aplicada utilizando as seguintes opções de resposta: - totalmente; - na maioria das vezes; - parcialmente; - não;

e - não sei responder. Três questões discursivas consideraram a equipe de professores e as atividades educativas positivas e negativas desenvolvidas durante o curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo contou com as análises dos 18 alunos inscritos no curso. Com base nas expectativas gerais foi observado que, de um modo geral, os alunos buscaram encontrar conhecimentos que auxiliassem na sua atuação profissional, fato observado pela utilização de expressões como: “Espero uma boa oportunidade de aprender e me qualificar profissionalmente” e “Conhecimento técnico e prático para o aprimoramento da minha profissão”. Todos os alunos (100%) consideraram o programa do curso dentro do esperado e apontaram como fundamentais no curso a correlação as aulas práticas e a correlação dos conhecimentos teóricos com a vivência prática.

O quadro 1 mostra a porcentagem de acertos nas avaliações imediatamente anterior e imediatamente posterior às aulas. Os números mostram que na avaliação inicial a maioria dos alunos não respondeu ou apresentou uma taxa de acerto muito abaixo da média (32,5%) e apenas 13,8% acertou a metade das questões. A avaliação posterior inverteu essa distribuição elevando para 42,0% os acertos da metade das questões e apenas 10,4% acertaram muito abaixo da média ou deixaram de responder. Estes números demonstram que após as aulas o número de acertos se concentrou entre os índices “abaixo da média” e “na média”. Ao ser analisada a qualidade das respostas dos alunos, foi observado uma formulação mais elaborada após as aulas. Estes dados demonstram que as aulas teórico-práticas contribuíram para consolidar conhecimentos prévios dos alunos e, principalmente, forneceram elementos para que se expressassem de forma mais clara.

Quadro 1. Critérios e porcentagem de acertos nas avaliações imediatamente anteriores e imediatamente posteriores às aulas.

CRITÉRIO DE ACERTOS	AVALIAÇÃO	
	Anterior (%)	Posterior (%)
Muito abaixo da média ou não respondeu	56,0	10,4
Abaixo da média	24,2	43,5
Na média (metade das questões)	13,8	42,0
Acima da média	6,1	4,2

Quando avaliaram o curso ao seu final, a maioria dos alunos considerou que os objetivos apresentados por cada professor foram trabalhados com qualidade e estavam coerentes com os objetivos gerais do curso. Apenas 18% apontou a quantidade como inadequada. Essa consideração estava ligada ao fato de considerarem um grande volume de informações para o tempo proposto. Neste sentido, foi sugerida a dedicação de mais tempo de estudo para alguns assuntos específicos considerados muito extensos e de difícil compreensão. O uso de metodologias ativas foi considerado um facilitador da aprendizagem.

A associação de aulas práticas e teóricas, o interesse dos professores, debates sobre os temas abordados e estudos de casos envolvendo as áreas de atuação dos alunos foram destacadas como atividades educativas positivas. Essas considerações vão ao encontro das expectativas iniciais dos alunos que, ao associar suas rotinas de trabalho aos conhecimentos básicos propostos pelo curso, perceberam que poderiam melhorar em suas áreas de atuação profissional. A não obrigatoriedade da busca de conhecimentos extra-classe (apresentação de seminários) foi destacada pelos alunos como uma atividade negativa. Esse dado chamou a atenção porque no plano inicial do curso considerou-se que a exigência dessas atividades poderia comprometer a permanência de alguns inscritos no curso dado o perfil do público alvo, que trabalhava, na maioria dos casos, em regime de plantão.

CONCLUSÕES

Juntos, estes dados demonstram que a associação de aulas teóricas e práticas, a discussão de casos clínicos, o envolvimento de situações do cotidiano profissional e a utilização de metodologias ativas contribuíram para a consolidação dos conhecimentos e sua expressão mais clara por parte dos alunos. Dessa forma, o curso avaliado satisfaz as expectativas e proporcionou um ganho efetivo de conhecimento aos alunos.

Referências Bibliográficas

AZAMBUJA, Leonardo. A extensão universitária na UNIJUÍ. In: **Cadernos da Avaliação Institucional**. Ijuí: UNIJUÍ, nº 12, 1997, p. 43-45.

CARVALHO-FILHO, Eurico.T. et al. Iatrogenia no idoso. **Rev. Bras. Med.**, 53:117-37, 1996.

GURGEL, Mauro Roberto. Extensão Universitária. Comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez, 1986.